

Sylvia Leser de Mello: o trabalho da vida¹

Belinda Mandelbaum

Leny Sato

Vera Paiva

(docentes do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IPUSP)

São muito expressivas as contribuições da Professora Sylvia Leser de Mello para o IPUSP e para a Psicologia, em especial para a Psicologia Social e do Trabalho. Incomensurável sua contribuição intelectual para a formação de centenas de alunos, lideranças e intelectuais que hoje se debruçam sobre a produção social da desigualdade em nosso país e colaboram na direção da emancipação da dominação. Inestimável sua contribuição sábia e sempre coerente na direção da democratização da Universidade de São Paulo, mesmo nos longos anos da ditadura civil militar que marcaram o início de sua carreira como professora, a partir de 1962.

O exame crítico das condições psicológicas dos homens em situação de dominação é um fio condutor das investigações e reflexões de Sylvia. Tema central para a Psicologia Social e em seu trabalho, sua reflexão crítica tem no horizonte o fortalecimento do território pessoal de cada ser humano, no qual o melhor de cada um possa se desdobrar, numa dialética que inclui resistência diante dos processos sociais mais violentos de alienação e desenvolvimento pessoal – a busca da expressão individual, do saber de cada um, como um fio condutor em sala de aula, na formação de cooperativas populares, na escuta das narrativas das mulheres pobres da Vila Helena, trabalhando sempre na tensão da consciência da opressão com a esperança de encontrar a liberdade.

Para aprofundar o exame desta tensão, Sylvia convida a literatura como instrumento privilegiado de auxílio à Psicologia Social. Na literatura, ela busca elementos para a interpretação dos fenômenos que presidem a formação da subjetividade. Em um curso na pós-graduação sobre Franz Kafka, Sylvia põe seus alunos em contato com os conflitos dos homens no século XX e início do nosso século, dentro da família, do mundo do trabalho, da vida na sociedade burguesa, estimulando o debate sobre a vida na sociedade administrada. A literatura aqui é tratada como espaço

¹ Texto lido por ocasião da outorga do título de professora emérita da Universidade de São Paulo a Sylvia Leser de Mello. Instituto de Psicologia, 15 de junho de 2016.

de ação individual, de expressão da subjetividade singular, ao mesmo tempo em que expõe as condições de submissão que tanto impelem como impossibilitam esta expressão.

Em sala de aula, na pesquisa e na extensão, Sylvia não privilegia um ou outro autor, não critica uma ou outra visão, mas busca despertar a urgência de um espírito crítico fundante diante dos processos de vir a ser de cada um. Ela convoca, sem privilégio exclusivo, tanto diferentes campos do saber – a Psicologia Social, a Psicanálise, a Educação, as Ciências Sociais, a Antropologia, a História, a Literatura –, quanto diversos procedimentos de pesquisa – a entrevista, a observação participante, o trabalho com grupos, o debate, a análise de discurso, a clínica social –, com a finalidade de permitir a revelação das brechas por onde seja possível superar os limites do tecido individual e social dos implicados. Para Sylvia, a socialização é um processo contínuo, que se dá em todas as esferas da vida, e por isto seu campo de estudos e de trabalho levou fortemente em consideração o campo da socialização de adultos. Talvez mais do que se perguntar sobre as origens do modo como chegamos a nos constituir – território privilegiado do campo de estudos da socialização, da educação e do desenvolvimento infantil –, Sylvia se lança atrás da tentativa de superar os sólidos limites do que somos, das ideologias que nos constituem, do nosso modo de nos inserirmos no mundo do trabalho e de uma sociabilidade mais ampla.

Com o mesmo olhar bifocal que leva em consideração simultaneamente as estruturas macrossociais e os seres humanos que as constituem – olhar voltado para o amplo espectro de instituições sociais nos quais se produzem os processos contínuos de socialização –, Sylvia debruçou-se com ênfase, em seus trabalhos de ensino e pesquisa, sobre a família. Em seu artigo "Família, uma incógnita familiar", ela demanda este olhar, se quisermos compreender algo das organizações familiares. Assim concebe Sylvia: "Retirar a família de seu isolamento, colocá-la na história, tratá-la como instituição cujas raízes sociais são inequívocas, compreendê-la aí dentro e, ao mesmo tempo, reconhecer o âmbito da intimidade e a formação da subjetividade, é tarefa complexa" (MELLO, 2002: 16).

Com entusiasmo intelectual, Sylvia recolhe de suas leituras da História, da Sociologia, da Antropologia e da Psicanálise elementos para compreender esta complexa instituição. Pensa a família como agente socializador por excelência, núcleo humano em que nascemos e que nos introduz numa língua, numa cultura e numa dinâmica complexa de relações humanas. Junto a trabalhadores, seja em sua pesquisa

com as mulheres da Vila Helena ou na incubadora de cooperativas populares, Sylvia nos permite ver com clareza que os processos de socialização que se dão no interior da família nunca estão desvinculados do conjunto maior dos processos contínuos de socialização que se dão na vida social, particularmente na esfera do trabalho.

Pensar a família, as relações de gênero e a sexualidade no Brasil hoje, e o impacto de suas transformações, tornou-se para Sylvia um programa de ação que ganhou corpo e espaço quando, em 1993, ela criou, dentro do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, o Laboratório de Estudos da Família, Relações de Gênero e Sexualidade (LEFAM), com o objetivo de desenvolver estudos e pesquisas que propiciassem aos alunos de graduação e pós-graduação oportunidades de trabalho com professores, psicólogos e outros profissionais que, numa perspectiva transdisciplinar, tratassem das problemáticas da família, do gênero e da sexualidade em seus contextos psicossociais. O Laboratório, desde o início, abrigou o NEPAIDS, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prevenção à AIDS, para desenvolver trabalhos de pesquisa, formação e assistência voltadas para os temas da sexualidade, das relações de gênero e da AIDS em um momento da resposta social à epidemia marcado pelo estigma e discriminação, temas que ela ensinava na graduação.

Na formulação de seus objetivos, Sylvia pensou um laboratório de Psicologia Social que se constituísse como um amplo guarda-chuva para acolher diversas linhas de pesquisa e assistência a famílias, propiciando ao mesmo tempo o aprimoramento das formas de intervenção, a verificação de sua aplicabilidade e o cotejamento entre diferentes modos de abordar e intervir em contextos diversificados, buscando a eficácia dessas intervenções, além da emergência de situações de pesquisa teórica, de formação de alunos e de trabalhadores da área da saúde.

O IPUSP deve também a Sylvia Leser de Mello a construção de importante espaço para abordar o campo do trabalho de forma crítica, integrando a Filosofia e a Psicologia Social. As relações sociais no trabalho constituem um de seus objetos de reflexão sistemática, consubstanciada, por exemplo, em sua disciplina de pós-graduação intitulada “Problemas humanos no trabalho”, que mirava sob a lente crítica de seu pensamento filosófico o trabalho preso e enredado nas relações capitalistas.

Para além da reflexão teórica, e em consonância com sua crítica às desigualdades e problemas que a sociedade de classes engendra, Sylvia foi cofundadora

de projeto cujo objetivo é construir relações igualitárias de trabalho. Trata-se de sua atuação no campo da Economia Solidária, na ITCP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares) da USP, criada em 1998 com a finalidade de promover formação, apoio e incubação de grupos de trabalhadoras e trabalhadores que querem formar cooperativas de trabalho autogeridas. Como iniciativa de extensão, a ITCP-USP contribui na reflexão sobre a relação entre universidade e população. No Nesol – Núcleo de Economia Solidária da USP –, que se articula à ITCP, alunos se inserem também como pesquisadores da economia solidária.

Conforme escreve Paul Singer, seu colega nesse projeto: “Sylvia Leser de Mello teve participação destacada na elaboração da filosofia da incubação e de suas decorrências políticas e pedagógicas. Sua presença sempre provocativa e estimulante nos ajudou a enfrentar os problemas que uma empreitada como esta não deixa de suscitar” (SINGER, 2006: 46).

O Brasil conta hoje com uma política nacional de Economia Solidária que deve muito ao trabalho construído a partir das ITCPs e das contribuições de Sylvia Leser de Mello, como atestou Singer na condição de Secretário Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho.

Merece destaque o fato de Sylvia ter se envolvido profundamente com esse projeto em um momento em que já havia trilhado um longo e significativo caminho de sua carreira acadêmica. Ao participar dessa iniciativa, Sylvia realiza um viver o dia-a-dia em relações igualitárias, pois a filosofia da ITCP-USP é construir o espaço de formação e de incubação do trabalho autogestionário de modo autogerido – é exercer a política nos termos em que a define. Assim, a formação de estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos, docentes e grupos de cooperados dá-se no exercício cotidiano de vivenciar os desafios, as potencialidades e as contradições da experiência de autogestão. Sylvia não se posiciona apenas teoricamente em favor de relações igualitárias, mas se dispõe a acompanhar alunos e pesquisadores a vivenciá-las.

Não menos emblemático do “trabalho da vida” foi sua passagem por diversos cargos e na direção do IPUSP no início dos anos 1990: quem deixaria de reconhecer sua generosidade e abertura para o outro, o genuíno dialogar com a autonomia das pessoas? Funcionários e professores com quem conviveu e liderou contam como ela estimulava o exercício da democracia em um momento em que o país e a Universidade começavam a se repensar, depois da promulgação da nova Constituição cidadã.

Como na pesquisa que ainda desenvolvia nesse período com as mulheres da Vila Helena, Sylvia abriu sempre a palavra e com elas aprendeu e nos ensinou. Aos alunos de graduação devolvia os temas que os interpelavam, renovava o curso anualmente e a cada aula oferecia um texto primoroso, de próprio punho, denso e literariamente encantador, fomentador da boa conversa e do debate; aos orientandos que acolhe, ensina como ensinar e como orientar para a autonomia, com a liberdade de escolher seus temas e referências teóricas, aprendendo com eles. Aos psicólogos brasileiros presenteou a corajosa e inovadora reflexão crítica sobre o lugar da psicologia no país, tema de sua tese de doutorado e de seu livro seminal, *Psicologia e Profissão em São Paulo* (MELLO, 1975). Sua análise sobre a profissão confinada aos consultórios particulares, para quem pode pagar, marcou gerações e, nas últimas décadas, o projeto que idealizava para a Psicologia brasileira se realizou, como a profecia a que são capazes os grandes intelectuais que têm a coragem de pensar seu país. Como lembrou Maria Helena Souza Patto (2006), o cenário de expansão que imaginou para psicólogos inseridos na realidade social brasileira resulta hoje em termos que nos haver com as questões que ela então propunha, a de como seria trabalhar

com escolares, em escolas públicas de periferia, com as famílias desses escolares, com os professores e diretores dessas escolas, com menores órfãos e abandonados, nos recolhimentos de menores, nos orfanatos, com as pessoas que cuidam desses menores, com delinqüentes nas prisões, com os policiais e os juizes, com migrantes e suas famílias, chegados há pouco em São Paulo. (Mello, S.L, apud PATTO, 2006: 12)

Hoje reconhecemos que as questões que Sylvia formula constituem um verdadeiro projeto político-pedagógico que foi abraçado pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IPUSP – uma vez que espelha demandas legítimas e urgentes da sociedade brasileira – e pauta nossas atividades de ensino e pesquisa que valorizam a extensão, conferindo-lhes uma identidade que marca as atividades de professores, técnicos e alunos.

Por tudo isto, mais de meio século depois que a Universidade de São Paulo a selecionou como aluna de Filosofia, a outorga do título de Professora Emérita da Universidade de São Paulo a Sylvia Leser de Mello ressalta sua enorme contribuição para um projeto de Psicologia brasileira que merece ser visitado por futuras gerações.

Referências

- MANDELBAUM, B. (2006). Os processos de socialização e a família no trabalho de Sylvia Leser de Mello. *Psicologia USP*, v. 17, n. 3.
- MELLO, S. L. (1988). *Trabalho e sobrevivência: mulheres do campo e da periferia de São Paulo*. São Paulo: Ática.
- MELLO, S.L. (2002). Família, uma incógnita familiar. Em *Família: conflitos, reflexões e intervenções*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- MELLO, S. L. (1975). *Psicologia e profissão em São Paulo*. São Paulo: Ática.
- PATTO, M.H.S. (2006) O sentido de uma obra: sobre Sylvia Leser de Mello. *Psicologia USP*, vol.17, n.3.
- SINGER, P. (2006). Sylvia Leser de Mello e a Economia Solidária. Depoimento. *Psicologia USP*, vol. 17, n. 3.